

MARXISMO E PSICOLOGIA: APROXIMAÇÕES ENTRE AS CONCEPÇÕES DE JOGO INFANTIL DE HENRI WALLON E AUTORES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Bárbara Dalvanna de Souza Isidoro (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Álvaro Marcel Palomo Alves (Orientador), e-mail: ampalves@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas/Maringá,
PR.

Área: Psicologia, Subárea: Psicologia Social

Palavras-chave: Desenvolvimento humano, Psicologia Histórico-cultural, Jogos infantis.

Resumo:

Os jogos infantis carregam consigo significados sociais que permitem unir à cultura as vivências infantis, um mudo diálogo da criança com seu povo, que possibilita a constituição do homem enquanto ser biológico, social e cultural. Partindo dos conhecimentos até então produzidos pela Psicologia Histórico-Cultural que tem no materialismo histórico dialético sua filosofia, teoria e método, entendendo os sujeitos em sua condição ativa, e o mundo como uma construção histórica dos homens, enxergamos o jogo infantil, enquanto uma construção social que permite a criança contar a história da humanidade e participar dela se apropriando dos significados produzidos historicamente. Embora Vygotsky e Wallon não tenham se conhecido pessoalmente, encontram-se registros do conhecimento da obra de Wallon por parte de Vygotsky, e pontos em comum entre suas concepções de desenvolvimento humano. Partindo desse pressuposto, procuramos investigar através de uma pesquisa bibliográfica conceitual, os significados do jogo/brincadeira na teoria do desenvolvimento de Vygotsky e seus colaboradores e de Wallon, buscando aproximações e distanciamentos. Como método, adotamos o materialismo histórico e dialético e sua vertente psicossocial conhecida como “construção de informação”. Tanto para Vygotsky quanto para Wallon, os jogos se configuram como uma situação privilegiada de desenvolvimento, à medida que fornecem uma estrutura básica para mudanças na consciência, é uma zona de desenvolvimento proximal. Embora existam poucos trabalhos relacionando os jogos para ambos autores esperamos que este possa contribuir com a construção de um conhecimento fundamentado em uma visão de homem histórica entendendo o papel da cultura lúdica, em suas diversas configurações.

Introdução

Os jogos em sua relação com o desenvolvimento chamam muita atenção de diversos teóricos da psicologia, no entanto, é na perspectiva histórico-

cultural que o jogo passa a ser estudado levando em consideração seus aspectos globais, como sua função simbólica e funcional.

Para o processo de construção de conhecimento em que se concebe o homem de forma dialética encontram-se pontos em comum entre autores como Vygotsky e Wallon, que apesar de não terem se conhecido pessoalmente buscam entender o desenvolvimento humano na perspectiva dialética.

Lev S. Vygotsky nasce na Rússia no ano de 1896. Sua visão de mundo se desenvolve no período de revolução russa expressando suas influências sócio-ideológicas de forma que o comportamento humano e o desenvolvimento passam a ser estudados do ponto de vista marxista, ou seja, por um paradigma processual. Estuda as funções psicológicas superiores, como atenção, percepção, linguagem, memória, abstração, e controle voluntário do comportamento. Enquanto que Henri Paul Hyacinthe Wallon, nasce na França em 1879, vivendo um período marcado por instabilidade social e política, também direcionando seu pensamento a luz marxista, vendo este “não como um sistema de governo, e sim como uma corrente filosófica” (GALVÃO, 1995, p. 20). Wallon em seus estudos sobre o humano, em especial as funções psíquicas no período do desenvolvimento infantil, considera que a afetividade, inteligência e motricidade são partes constituintes da criança completa (GALVÃO, 1995).

Partindo da visão desses dois autores, supomos que a atividade lúdica, envolve não apenas uma interação com o meio na forma de ações motoras, mas possibilita à criança a apropriação da cultura e seu desenvolvimento. A presente pesquisa objetiva-se a compreender as diferentes concepções de jogo em sua relação com a teoria do desenvolvimento infantil por meio de uma revisão bibliográfica conceitual.

Materiais e métodos

A presente pesquisa é do tipo bibliográfica conceitual, na qual foram utilizados como fontes textos, livros e artigos que permitissem a revisão e construção de um conhecimento. Foi realizada uma revisão de literatura, dos textos: Vygotsky (1988) A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, em especial o capítulo sobre “O brinquedo”; Elkonin (1998) A psicologia do jogo; Leontiev (1978) Princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar; e Wallon (1981) A evolução psicológica da criança.

Como procedimento foi utilizada a metodologia de construção de informação com a seleção de pré-indicadores e indicadores, de forma que caminhasse para a formação de núcleos permitindo a descrição e síntese conceitual, visando aproximar e distanciar as concepções de jogos a luz do materialismo histórico dialético (AGUIAR; OZELLA, 2006).

Resultados e Discussão

Vygotsky e Wallon elaboram uma nova visão sobre o psiquismo humano, tendo por base o materialismo histórico dialético entendendo que a relação dos homens com a realidade ocorre por mediações dadas pela utilização de instrumentos e signos que lhes permitem ser transformados pela natureza, e esta, por sua vez, é transformada por eles. Ambos consideram que o desenvolvimento se dá no todo, envolvendo o biológico, o social e o cultural, dando ênfase a seus aspectos qualitativos. Há aspectos de similaridade, complementariedade e contraposição entre Vygotsky e Wallon.

São similares ao considerarem que a socialização é um pressuposto para a constituição da individualidade humana, ou seja, para ambos a atividade humana é socialmente orientada, não é isolada de significado, mas é apropriada ao longo do desenvolvimento (VYGOTSKY, 1988). Ambos partem da realidade externa entendendo a necessidade da criança de agir sobre os objetos para explicarem o jogo em sua relação com o desenvolvimento, entendendo que ele é social e ao mesmo tempo é uma atividade livre da criança. São similares também ao entenderem que a afetividade e a inteligência se constroem mutuamente, sendo dependentes um do outro. Se complementam em diversos aspectos, por exemplo, para Vygotsky (1988) o jogo também tem como parte fundamental a situação imaginária muito semelhante a ideia de “jogos de ficção” de Wallon vendo a brincadeira de “faz de conta” como a essência do surgimento de uma nova relação entre o significado e a percepção (GALVÃO, 1995). Se contrapõem quando observamos que Wallon é mais biologicista do que Vygotsky, ao entender o homem como geneticamente social, ou quando vemos que para Wallon o principal instrumento de mediação do desenvolvimento é a emoção, enquanto que para Vygotsky é a linguagem (WALLON, 1981).

Os autores da psicologia histórico-cultural, como Leontiev, Vygotsky e Elkonin, consideram que o jogo tem um importante papel no desenvolvimento e mais especificamente na humanização que se dá a partir de dois elementos básicos: o instrumento e o signo, o primeiro agindo sobre os objetos e o segundo sobre o psiquismo (ALVES, 2013), ou seja, a atividade de jogo cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo a criança se desenvolver pois “no brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade” (VYGOTSKY, 1988, p. 122).

Wallon (1981) entende o desenvolvimento em espiral, como um processo que ocorre no tempo, tempo este que está referido na dialética entre o biológico e o social, de forma que ao estudar o jogo infantil ele percebe que sua compreensão está relacionada a uma percepção do adulto frente ao assunto, que claramente não deve ser desconsiderada. Wallon define o jogo como uma atividade voluntária da criança e quando esta deixa de ser livre é trabalho ou estudo, considerando também que toda a atividade da criança é lúdica. Assim se um jogo é imposto, deixa de ser jogo. Classifica os jogos em: funcionais, de ficção, de aquisição e de fabricação (WALLON, 1981). Desta forma os jogos encontram fundamento na cultura, na necessidade do homem se apropriar dela.

Conclusões

Concluimos que para Vygotsky e Wallon os jogos se configuram como uma situação privilegiada de desenvolvimento, à medida que fornecem uma estrutura básica para mudanças na consciência, por meio do jogo a criança reconstrói as relações sociais, estabelecendo uma dimensão ontológica do homem, portanto, é condição necessária para o desenvolvimento.

Agradecimentos

Apresento meus mais sinceros agradecimentos a todos que comigo se fizeram presentes e me apoiaram na construção desta pesquisa, em especial, mãe, pai e prof.º orientador Álvaro pela paciência e dedicação. Também agradeço à Fundação Araucária pela bolsa de iniciação científica.

Referências

AGUIAR, W.M.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.

ALVES, A. M. P. **As teorias do jogo infantil de Vygotsky e Winnicott: uma análise intersubjetiva**. 2013. 165 f. Tese (doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Sociedade, 2013.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. 135 p.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 1988. 191 p.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Ana Maria Bessa. Lisboa, PT: Edições 70, 1981. 236 p.